

**AMANDA GARGHETTI
CAMILA MACHADO
EMMANUELLE VICTÓRIA FURTADO GOMES
HELOISE GIOVANNA DA SILVA
JULIA CORREIA DA SILVA
MARIA EDUARDA MICHELUZZI
STÉFANY KITZBERGER**

Mídias sociais e o amadurecimento precoce infantil

AMANDA GARGHETTI
CAMILA MACHADO
EMMANUELLE VICTÓRIA FURTADO GOMES
HELOISE GIOVANNA DA SILVA
JULIA CORREIA DA SILVA
MARIA EDUARDA MICHELUZZI
STÉFANY KITZBERGER

Mídias sociais e o amadurecimento precoce infantil

Projeto de pesquisa desenvolvido no
eixo formativo diversificado “Conectando
Saberes” do curso Técnico Integrado em
Modelagem do Vestuário do Instituto
Federal de Santa Catarina – Câmpus
Jaraguá do Sul.
Orientador: Carlos Alberto Silva da Silva
Coorientador: Elisangela Manarim Guimarães

Jaraguá do Sul
2022

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| SUMÁRIO | 2 |
| 1 TEMA | 2 |
| 2 DELIMITAÇÃO DO TEMA | 2 |
| 3 PROBLEMA DE PESQUISA | 2 |
| 4 HIPÓTESES | 3 |
| 5 OBJETIVOS | 3 |
| 5.1 OBJETIVO GERAL | 3 |
| 5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS | 3 |
| 6 INTRODUÇÃO | 4 |
| 7 JUSTIFICATIVA | 5 |
| 8 QUESTÃO TEÓRICA | 6 |
| 8.1 RELAÇÃO DE CONTEÚDO QUE AS CRIANÇAS CONSOMEM | 6 |
| 8.2 IMPACTO DAS REDES SOCIAIS DURANTE O ISOLAMENTO | 6 |
| 8.3 CONSEQUÊNCIAS DO CONSUMO EXCESSIVO DE CONTEÚDOS ONLINE | 7 |
| 9 METODOLOGIA | 9 |
| 10 CRONOGRAMA | 10 |
| REFERÊNCIAS | 10 |
| APÊNDICE A - Questionário sobre o consumo e monitoramento das mídias sociais na infância | 13 |

1 TEMA

Amadurecimento precoce infantil por conta das mídias sociais.

2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Consequências sofridas na infância por conta do mau uso¹ ou excesso² de uso das mídias sociais no período da infância.

3 PROBLEMA DE PESQUISA

Com a evolução tecnológica e o acelerado avanço das mídias sociais podemos notar a dependência do uso de aparelhos eletrônicos, como celular, tablet e notebook, em todas as faixas etárias e essa utilização em massa nem sempre tem filtros e muitos conteúdos, não destinado a certa idade, passa a ser consumido em grande escala. Essa ausência de filtragem nos leva ao seguinte questionamento: as mídias sociais estão afetando o amadurecimento precoce infantil em Jaraguá do Sul?

4 HIPÓTESES

- Com a pandemia do Covid19, a utilização de mídias sociais aumentou significativamente.
- O uso desenfreado dos celulares, sem a supervisão de responsáveis e o consumo de conteúdo, pode ser uma das causas do amadurecimento precoce.
- Devido a idade e a curiosidade, muitas informações dadas pela internet como verdadeiras podem afetar o desenvolvimento prematuro e não saudável da criança.

¹ “Uso nocivo, irregular ou impróprio da coisa, contrariamente aos fins a que se destina ou à utilidade que oferece.” MAU USO. In: Vade Mecum Brasil. [S. l.]: [S.N.], 2023. Disponível em: <https://vadecumbrasil.com.br/dicionario-juridico>. Acesso em: 22 fev. 2023.

² “O que passa da medida, dos padrões de normalidade, do que é legal; exagero.” EXCESSO. In: Oxford Languages. [S. l.]: Oxford University Press, 2023. Disponível em: <https://languages.oup.com/google-dictionary-pt-en/>. Acesso em: 22 fev. 2023.

5 OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

Compreender as causas e consequências do mau uso e excesso das mídias sociais na infância e como esse processo influencia na redução do tempo de infância de algumas crianças em Jaraguá do Sul

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar o mau uso ou excesso das mídias sociais na adultização precoce da criança;
- Compreender os fatores que influenciam no amadurecimento precoce da criança;
- Entender quais conteúdos inadequados para idade são mais consumidos entre o público infantil;
- Analisar o papel da escola e a proposta de educação para o uso consciente das mídias sociais.

6 INTRODUÇÃO

Com o crescimento da tecnologia e consequente normalização da utilização das mídias, as crianças como parte da sociedade, são cada vez mais inseridas nesse mundo tecnológico, o qual podemos encontrar conteúdos variados para todas as faixas etárias. Porém o amplo acesso às mídias e seus derivados, pode trazer consequências para as crianças que ainda estão em fase de desenvolvimento.

Percebendo então que os fatos descritos ocorrem com frequência, esta pesquisa procura entender como e por que se dá esse processo de adultização precoce, a partir de uma forte influência midiática. Tomando como adultização a “incorporação de modelos, geralmente adultos, nas atitudes, vestimentas, acessórios infantis, dotando a criança de uma falsa independência, liberdade e

felicidade, levando-a a uma emancipação precoce³.” (NEU; BERLEZE; KUNZ, 2015, p. 2)

Piaget (apud MOREIRA; GONÇALVES VAZ, 2022, p. 4) categoriza o desenvolvimento infantil em três fases, sendo a primeira infância (0 a 3 anos), a segunda infância (3 a 6 anos) e a terceira infância (6 a 12 anos). Na terceira infância, é o momento na qual a criança passa a pensar logicamente, passando a ampliar suas habilidades linguísticas e desenvolver sua concepção de autoimagem. O Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990, Art. 2º) estabelece que: “Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos”.

O processo de amadurecimento em relação a infância, leva consigo algumas características próprias, como certos tipos de comportamentos, que definem uma criança socialmente pela sua respectiva idade. (RAMOS, 2013).

Desta forma, levando em mente tais informações sobre a infância, o seguinte projeto procura entender a realidade das crianças de 8 a 12 anos de Jaraguá do Sul (SC). Tendo como amostra 25 alunos de uma escola pública do mesmo município. Visando pesquisar como as mídias sociais afetam (ou não) um dos períodos mais importantes da formação do ser humano: a infância.

7 JUSTIFICATIVA

Publicidade, propaganda e programas televisivos estão fortemente presentes na sociedade desde a década de 1960. Porém, foi ao passar dos últimos anos, principalmente durante o período pandêmico da Covid-19, se viu um aumento significativo do uso de mídias sociais e criação de conteúdo para as mesmas. Uma pesquisa realizada pela Statista (2020 apud MESQUITA; RUÃO; ANDRADE, 2020, p. 32) aponta que “45% dos entrevistados passaram a gastar mais tempo em serviços de mensagens (WhatsApp, Facebook Messenger, etc.) e 44% nas mídias sociais (Facebook, Instagram, Twitter, etc.).”

Visto que, como parte importante da sociedade atual, a criança não fica de fora desse crescimento de consumo dos conteúdos provenientes das mídias sociais.

³ “Que acontece muito cedo para os padrões normais; prematuro, antecipado, extemporâneo.”
PREMATURO. In: Oxford Languages. [S. l.]: Oxford University Press, 2023. Disponível em:
<https://languages.oup.com/google-dictionary-pt-en/>. Acesso em: 22 fev. 2023.

Os mesmos, muitas vezes navegam pela internet sem a supervisão de um responsável que o possa instruir para que veja vídeos, fotos e demais conteúdos que o sejam benéficos, tendo em mente que a criança ainda está em fase de desenvolvimento de não possui um “filtro” para distinguir o que a faz bem, ou não.

O presente estudo possui sua relevância pois além de procurar entender se o processo de adultização é um fato, visa entender também as consequências sociais e psicológicas que a criança sofre por conta do consumo demasiado de conteúdos não direcionados ao público infantil. Ou até mesmo, conteúdos direcionados a sua faixa etária mas que são manipulados para marketing e consumo.

A discussão do tema veio após a equipe constatar uma mudança significativa na infância comparada com a qual vivenciaram poucos anos atrás. O grupo, constituído por sete meninas, procura então entender e discutir sobre o processo de adultização precoce por conta das mídias sociais.

8 QUESTÃO TEÓRICA

8.1 RELAÇÃO DE CONTEÚDO QUE AS CRIANÇAS CONSOMEM

Com um levantamento de dados vamos classificar o que as crianças consomem digitalmente com relevância nas plataformas; no século XXI é mais comum o acesso a dispositivos eletrônicos que de certa forma podem ser usados com diversas finalidades, as crianças buscam o entretenimento constantemente através de conteúdos que elas preferem já que de acordo com SILVA; GUIZZO (2022) “Elas não precisam mais esperar para assistir a um desenho ou a um filme, elas escolhem o que e quando assistir. Isso em parte, devido ao acesso facilitado aos dispositivos móveis, tablets e smartphones”, não havendo essa condição de ter que esperar algo que goste de assistir, a gama de escolhas é muito maior possibilitando aceitar ou rejeitar diferentes temas de acordo com valores ou preferências.

8.2 IMPACTO DAS REDES SOCIAIS DURANTE O ISOLAMENTO

Durante o período da pandemia causada pela Covid-19, o distanciamento social foi considerado uma das melhores medidas para reduzir a propagação do

vírus e, por conta disso, crianças e adolescentes tiveram um maior acesso a internet durante a quarentena, visto que estudos e interações sociais passaram a ser online. Entretanto, a rotina baseou-se exclusivamente nas redes sociais, onde, conseqüentemente, acabam utilizando as mídias de maneira abusiva. (COUTINHO; DESLANDES, 2020) (RONDON *et al.*, 2021).

Com o alto contato a internet, pessoas foram caracterizadas com hiperconectividade, ou seja, estão conectadas constantemente. Alguns usuários sentiram a necessidade de criar identidades que não correspondiam com sua personalidade, apenas para se encaixar no mundo digital. É notório que muitos começaram a se comparar com a vida e aparência de outras pessoas, afetando a autoestima, tornando-se concreta apenas a partir da aceitação das mídias sociais. (COUTINHO; DESLANDES, 2020).

Rondon (*et al.*, 2021, p. 2) evidenciam que além dos fatores estressantes, como o luto e o isolamento, os problemas de saúde mental principalmente dos jovens podem ser potencializados pelo uso excessivo da internet durante esse período, confirmam tal pensamento citando: “o uso excessivo e pesado da internet vem sendo um fator de risco devido ao cyberbullyng e tentativas de suicídio”. O isolamento intensifica alguns elementos, ligados à sociabilidade digital, como superexposição, diluição das fronteiras entre público e privado, criando condições que possam vir a acarretar eventos traumáticos; além do estresse causado pela falta de convívio social e do sentimento de solidão.

Para garantir uma certa responsabilidade diante desses acontecimentos, os pais ou responsáveis devem observar e monitorar conteúdos e aplicativos utilizados, facilitando uma boa convivência e autoridade perante seus filhos. (COUTINHO; DESLANDES, 2020).

8.3 CONSEQUÊNCIAS DO CONSUMO EXCESSIVO DE CONTEÚDOS ONLINE

Socialização é um ato humano presente desde os primórdios, este é feito através de conversas, debates, discussões, etc. Comunicação por sua vez, é uma consequência da socialização, esta é feita através de jornal, rádio, televisão e agora, pelas mídias sociais.

Ao longo dos últimos anos a utilização das mídias sociais cresceu significativamente, e as crianças não ficaram de fora dessa massa tecnologizada.

Uma pesquisa feita pelo site CGI em 2018 (*apud* LOUREIRO; MARCHI, 2021) aponta que “Em 2012, 21% das crianças e adolescentes brasileiros acessavam a internet por telefone celular, em 2014 o número subiu para 82% e em 2015 para 85%.” Esses números mostram como as crianças e adolescentes estão presentes dentro da internet, fator que pode ser comprovado quando, por vezes, os mesmos são mais capazes de abrir e utilizar um aplicativo do que uma pessoa adulta.

Essa inserção no “mundo online” traz consigo consequências, causadas pela quantidade de informações absorvidas por essas mentes jovens, e que ainda estão em processo de formação. Uma dessas consequências vem a ser a substituição da formação de opinião pelo poder de aquisição, visto que os jovens telespectadores estão crescendo assistindo conteúdos apelativos e que impulsionam o consumismo (GARCIA; JUNIOR, 2018). O “ter para ser” se torna algo forte e presente, tanto o ter material, como brinquedos, roupas, etc. Quanto ao digital, onde a quantidade de seguidores, por exemplo, é um fator determinante para o sentimento de pertencimento, muito buscado nessa fase da vida.

Esta absorção desenfreada de conteúdos online, leva então a outra consequência. Que seria a modificação nas formas de socialização e criação de laços de amizade. Uma entrevista realizada por Othon e Coelho em 2019 para a revista *Mídia e Cotidiano*, com crianças na faixa etária de 10 á 12 anos aponta claramente essa alteração. Uma das crianças entrevistadas diz:

“A maioria dos meus amigos tudinho tem [perfil em SRS], mas algumas pessoas que eu conheço não têm, e eu também não tenho, aí eu sinto meio, eu sinto meio excluída porque não tenho... A maioria das pessoas tem, eu me sinto meio excluída mesmo mas... Acho que a gente tem que agradecer pelo que tem mesmo né? Assim...” (OTHON; COELHO, 2020, p. 15).

Socializar e trocar experiências é de suma importância no desenvolvimento intelectual e da criança. Deixar de dialogar com outras crianças ou pessoas em geral por não estar presente nas mídias sociais, pode acarretar dificuldades no desenvolvimento intelectual da criança, trazendo por vezes timidez e pouco desenvolvimento interpessoal. Consequências que talvez permearam pela vida toda, podendo a prejudicar no seu crescimento na área profissional, acadêmica, e pessoal.

Outro efeito, é a mudança no lazer destes pequenos. Onde antes se via brincadeiras que estimulam o exercício físico, e o ócio que impulsionava a

criatividade, hoje é substituído por horas à frente de uma tela, seja ela de TV, celular ou computador. A respeito disso, Paiva e Costa (2015, p. 5) citam que:

As atividades recreativas tradicionais que envolvem a brincadeira de amarelinha, esconde esconde, pega-pega, estão cada vez mais raras, portanto, a bola, bicicleta, bonecas, e patins, já não se constituem como brinquedos favoritos da infância moderna, visto que, a tecnologia na sociedade contemporânea é a referência do lazer, trabalho e conhecimento.

Segundo Meireles (*apud* GARCIA; JUNIOR, 2018) as crianças brasileiras passam em média 3 horas e 30 minutos em frente à TV diariamente, enquanto nos Estados Unidos, por exemplo, seria cerca de 3 horas e 16 minutos ao dia. Tal fato, nos leva a questionar qual seria o motivo desse longo período de tempo em frente a tela. Devido a este mundo online proporcionar grande entretenimento com vídeos, posts e comentários interessantes, por diversas vezes, a criança vê ali como um refúgio de sua realidade, que nem sempre é boa ou tranquila (GARCIA; JUNIOR, 2018). O mundo capitalista faz com que eventualmente os pais não possam estar efetivamente presentes em todos os âmbitos da vida de seus filhos, tornando difícil o monitoramento do uso das tecnologias disponíveis, visto que seria muito mais “fácil” deixar livre o acesso para que o pai possa ter também seu momento de lazer e descanso. Tudo isso afetando também o desenvolvimento social e pessoal de seus filhos.

Os métodos educacionais utilizados pelos pais para com os filhos poderão desenvolver condutas pró-sociais, como antissociais, dependendo da intensidade com que os pais empregam determinadas práticas educativas. Os métodos educacionais aplicados pelos pais é a base para a construção do autoconceito, isto é, o conhecimento da criança de sua capacidade e sobre si mesma. (LIBORIO, 2010 *apud* OLIVEIRA; SANTOS, 2017, p. 8)

9 METODOLOGIA

O projeto de pesquisa apresenta cunho qualitativo e exploratório, baseando sua pesquisa em artigos e documentos com informações já publicadas sobre o assunto em sites de fontes confiáveis.

Marconi e Lakatos (2002) definem qualitativo como: "Qualitativos. Baseados na presença ou ausência de alguma qualidade ou característica, e também na

classificação de tipos diferentes de dada propriedade. Exemplos: cor da pele, raça, nacionalidade, estado civil, profissão sexo etc.”

Já uma pesquisa exploratória, pode ser definida como “o primeiro contato que se tem com o grupo que se procura pesquisar, utilizando também fontes secundárias disponíveis.” (Santos, 1991 *apud* RÉVILLION, 2003).

O objetivo da pesquisa exploratória “[...] é buscar entender as razões e motivações subentendidas para determinadas atitudes e comportamentos das pessoas.” (RÉVILLION, 2003, p. 23). Além de familiarizar os pesquisadores com o fenômeno que se está pesquisando.

Levando em conta o objetivo da pesquisa, a aplicação de um questionário foi o método escolhido para obter dados que possam comprovar nossas hipóteses. Tal questionário, será aplicado em uma amostra de nosso público alvo, sendo 25 crianças do terceiro ao sétimo ano (cinco de cada turma) de uma escola pública de Jaraguá do Sul.

Desta forma, o questionário piloto presente no Apêndice A, foi elaborado contendo sete perguntas, sendo elas dissertativas e objetivas, visando o bom entendimento da criança sobre o objetivo da pesquisa.

10 CRONOGRAMA

| Atividades 2023.1.2 | Jan | Fev | Mar | Abril | Maio | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|---|-----|-----|-----|-------|------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Revisão da fundamentação | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | |
| Elaboração do questionário | | x | x | | | | | | | | | |
| Aplicação do questionário | | | | x | | | | | | | | |
| Análise dos dados obtidos | | | | | x | x | | | | | | |
| Relatório das atividades do semestre | | | | | | x | x | | | | | |
| Apresentação do relatório | | | | | | | x | | | | | |
| Reescrita do trabalho com os dados obtidos | | | | | | | | x | x | | | |
| Revisão do trabalho completo e considerações finais | | | | | | | | | | x | x | |
| Apresentação | | | | | | | | | | | | x |

REFERÊNCIAS

COSTA, Johnatan da S.; DE PAIVA, Natália M. **A influência da tecnologia na infância: Desenvolvimento ou ameaça?** Revista Psicologia. PT: O portal dos psicólogos, Piauí: Teresina, jan. 2015. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0839.pdf> . Acesso em: 13 nov. 2022.

COUTINHO, Tiago. DESLANDES, Suely Ferreira. O uso intensivo da internet por crianças e adolescentes no contexto da Covid-19 e os riscos para violências auto infligidas. Scielo: Saúde pública, Rio de Janeiro: **Instituto Fernandes Figueira**, 2020. p. 2480-2486. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25suppl1/2479-2486> . Acesso em: 5 nov. 2022.

GARCIA, Ana Emília Bressan; JUNIOR, Valdir Garcia dos Santos. Publicidade e público Infantil: A influência das mídias sociais e a proteção da infância. **Revista de Direito, Globalização e Responsabilidade nas Relações de Consumo**, Porto Alegre, v. 4, n. 2, jul/dez de 2018. p. 33-53. Disponível em: <https://indexlaw.org/index.php/revistadgrc/article/view/4904> . Acesso em: 12 nov. 2022.

LOUREIRO, Carla Cristiane; MARCHI, Rita de Cássia. Crianças e mídias sociais: um diálogo com pesquisadores. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 46, n. 1, 2021, p. 1-21. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/5BhDNxvpg6YPG6TNz67p8Fk/?lang=pt&format=pdf> . Acesso em: 14 nov. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: técnicas de pesquisa : planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MESQUITA, Kamila; RUÃO, Teresa; ANDRADE, José Gabriel. Pandemia da Covid-19, comunicação e relacionamento: uma análise das mídias sociais da Universidade do Minho. **Revista Comunicando**, Portugal, v. 9, n. 1, dez de 2020, p 31-56. Disponível em: <https://www.revistacomunicando.sopcom.pt/index.php/comunicando/article/view/37> . Acesso em: 22 fev. 2023.

MOREIRA, Tatiana Valéria Emídio; GONÇALVEZ VAZ, Martha. Influência da socialização da 3ª infância na construção da autoestima do adulto. **Repositório Institucional**, Goiás, jul 2022. p 1-10. Disponível em: <http://45.4.96.19/bitstream/aee/19726/1/ASPECTOS%20DA%20FUN%20C3%87%20C3%83O%20COGNITIVA%20DA%20ATEN%20C3%87%20C3%83O%20EM%20PACIENTES%20P%20C3%93S-COVID-19.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2023.

NEU, Adriana Flávia; BERLEZE, Daniele Jacobi; KUNZ, Elenor. Criança adulta ou adulto em miniatura? Reflexões sobre a adultização das crianças. **Memória acadêmica**, Buenos Aires, set/abr de 2015, p. 1-16. Disponível em:

<https://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/library?a=d&c=eventos&d=Jev7193> . Acesso em: 22 fev. 2023

OLIVEIRA, Maria Rosa de; SANTOS, Wenner Daniele Venâncio dos, Timidez infantil no contexto familiar e escolar: suas consequências. **Psicologia.PT**, Amazônia, fev. de 2018. p. 1-10. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1177.pdf> Acesso em: 18 nov. 2022

OTHON, Renata Alves de Albuquerque; COELHO, Maria das Graças Pinto. Infância capitalizada nos processos comunicacionais em rede: estudo exploratório sobre o consumo midiático de crianças entre 10 e 12 anos. **Revista mídia e Cotidiano**, v. 14, n. 1, jan/abr de 2020. p 74-95. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/38421> . Acesso em: 14 nov. 2022

Oxford Languages. [S. l.]: Oxford University Press, 2023. Disponível em: <https://languages.oup.com/google-dictionary-pt-en/>. Acesso em: 22 fev. 2023.

RAMOS, Anne Carolina. **A construção social da infância: idade, gênero e identidade infantis**. Revista Feminismos, Bahia, v.1, n.3 set/dez, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/feminismos/article/download/29993/17735> Acesso em: 20 fev. 2023.

RÉVILLION, Anya Sartori Piatnicki. A utilização de pesquisas exploratórias na área de marketing. **RIMAR - Revista interdisciplinar de marketing**, v. 2, n. 2, jul/dez de 2003. p 21-37. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rimar/article/view/26692> Acesso em: 21 nov. 2022

RONDON, Maria Clara de Sales. ESTRELA, Ana Cássia Gonzales dos Santos. SALES, Soenil Clarinda de. COSTA, Vilânia Vieira da. SANTOS, Aldino Barbosa dos. COSTA, Bruna Ferreira. LIMA, Natália César. **O impacto das redes sociais na saúde dos jovens durante o período de isolamento: Uma revisão integrativa**. Research, Society and Development, v. 10, n.4, mar. 2021. p.1-11. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13747/12413/> Acesso em: 03 nov. 2022.

SILVA, Tamara Costa da; GUIZZO, Bianca Salazar. Infância e consumo no YouTube **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 60, n. 65, p. 1-23, e-28934, jul./set. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/28934> Acesso em: 22 fev. 2023.

Vade Mecum Brasil. [S. l.]: [S.N.], 2023. Disponível em: <https://vademecumbrasil.com.br/dicionario-juridico>. Acesso em: 22 fev. 2023.

APÊNDICE A - Questionário sobre o consumo e monitoramento das mídias sociais na infância

1) Você usa redes sociais?

Sim Não

2) Quais?

Instagram

TikTok

Youtube

Twitter

Facebook

3) Você tem seu próprio celular, ou usa o dos seus pais?

Meu celular Dos pais

4) Seus pais monitoram o uso?

Sim Não

5) Você posta fotos ou vídeos nas redes sociais?

Sim Não

6) Assinale quais conteúdos você mais gosta de assistir:

Desenhos

Comédia

Moda

Esportes

Filmes/ Séries

Jogos

Música

Podcasts

Outro:

7) Escreva seu Youtuber, Influencer ou TikToker favorito

R:
